

PAUSA

A timidez impõe uma pausa. Convocado a participar, livre-me de papéis secundários que ela me relega, de aventuras, de vivências criativas, inovadoras.

NA INTIMIDADE

Resguardado, o amor com grande estima alimentará a afeição, provocará alvoroço. Os seus resultados ficam intimamente guardados.

NA MINHA PELE

Um inesgotável murmúrio acompanha meus beijos e o adeus. Já sem voo, pouso rápido e desapareço, levando teu odor, a tua sombra e o teu vulto descansando na minha pele.

TÍMIDOS

Os tímidos, em seus pudores, têm o hábito de falar para si confidências escondidas que acabam carregadas pelo tempo e o vento.

ME USAM

Meus sentires estão povoados de ideias omitidas ao público que me cerca. Esses meus sentires são associiais, amorais, desatados, sem filtros. Meus sentires se infiltram, não aceitam mediações. Diretos, me convertem, me usam.

CAREÇO DE IMUNIDADE

Careço da imunidade que a razão usa para conter as paixões. Suaves condutas transformam em fogo uma força que ameaça o permanente e o acidental. Conheço demasiadamente os perigos dos encantamentos. Embora advertido, participo, ainda que se me imponha este modo de ser como uma antiga feitiçaria auto cumprida.

MEUS DONS

Recusados os meus dons, cumpro cerimoniais culminados em tristezas. Passada a ocasião, espio o mundo até que agrego novos alentos. Permaneço relocando meus sonhos, procurando por minhas escassas virtudes.

INGENUAS ESPERAS

Entram em mim ingênuas esperas sem noção de quem sou. Elas nada sabem das minhas intolerâncias, dos versos e dos anversos, nada sabem das minhas falsidades, se meus amores são sinceros, se possuo ou me privo, se meus apegos têm futuro ou se me livro dos apegos. Entram em mim ingênuas esperas, nada sabem dos meus graves e agudos, que traços faço e que riscos corro.

OLHOS ESTRANHOS

Olhos estranhos entraram na minha paisagem, rodearam meus pequenos refúgios. Ainda que isto não se constitua uma situação genuína, eles cumprem o culto que aproxima e ata, inflamando o cerimonial da fertilidade voltado a me encaminhar para manter viva a minha vida.

NÃO ME ESTRANHE

Apeguei-me. Não me estranhe, meu amor festeja assim. É que eu vazo, extrapolo, anoro com as luzes acesas, não te espantes, é que rio assim, rio de mim.

UM DIA INTEIRO

Hoje tenho um dia inteiro por viver, sol forte, desembarco na selva, piso nas terras, olho a paisagem esvaziada, o cemitério de árvores contrabandeadas.

MURMÚRIO

De resto, carrego muitas saudades, algumas indiferenças fingidas e o amor esvaziado.

DESOCUPO

Desocupo a animação, a simpatia, a cordialidade. Renuncio ao êxtase, às sensações, ao fundo da alma e ao meu emotivo olhar. Veementemente colhi os agônicos danos, neguei serem minhas as lágrimas, os suores frios, as feridas, os pecados e os desgostos.

RIMAS

Rimam ressonâncias profundas nos olhares que se reconhecem; no abraço que dá alimento à vida.

AFINIDADES

Acolho indulgências, novas combinações, prazeres plurais, abandonos insignificantes, sombras transparentes, ousadias singulares, emoções descontroladas, questões inconclusas. Acolho cortesias amorosas, atrações mútuas, abraços profusos e um acúmulo de afinidades.

QUEM SOMOS

Estamos compartilhando individualidades, ao invés de solidariedade. Nosso tempo esta invadido pela informação supérflua e nosso espaço ocupado por redes sociais que não são redes, são algemas, e tampouco sociais, já que sustentam a intimidade exposta ao desconhecido e a quem nem sabe quem somos.

NOSSO AMOR

O amor fraterno alimenta a vida, abre horizontes à reunião amistosa, à colheita múltipla, à raiz e à matriz.

SOB PRETEXTO

Sob pretexto, quero transformar esse complexo amor em algo acessível, diário.

ACORDOS EQUIVOCADOS

São inúmeros os acordos equivocados que remetem à aceitação do impossível.

SÍNTESES

Abrevio escutas, dissimulo, descarto ofertas, dissolvo a falta de paciência, promovo o rechaço, evito dizer tudo o que penso, decidido, opto por uma ausência consentida.

NUNCA FORAM

Livro-me das acusações dos que não eram nem nunca foram importantes para mim.

CLARIDADE

Não quero perder a claridade, a solidária luz que ilumina as sombras. Não quero equilíbrios precários; quero erguer o corpo, reter com as mãos a memória que insiste ocupada em alegar razões aceitáveis, usando sinônimos sem disfarce, estabelecendo créditos.

INCLUSÃO

A inclusão permite novos modos de atenção e resposta, uma ultrapassagem das controvérsias, das intimidades doídas, omitidas ou esquecidas.

FAÇO UM ACORDO

Faço um acordo: quando propício, deixarei de lado os resquícios das controvérsias, guardarei o silêncio, os santos pecados escondidos, as melhores lembranças. Separarei do amor acabado, a pressa.

ABRO

Abro cadernos, folheio livros, me meto no meio duma agenda imaginária que, em festa, revela várias identidades perdidas em lugares onde o pertencimento era reconhecido e comemorado.

RASTRO

Um rastro do teu olhar apareceu na foto onde, distraída, revelas o que sobreviveu a ti.

ME ENGANA

Me engana que eu gosto, inventa mentiras, publica uma história inventada, diga que eu disse aquilo que nunca falei, fale mal do meu silêncio, do cabelo que caiu, da barriga que cresceu, da intolerância que me fez seletivo e mais, muito mais.

DISTORÇÃO

A distorção do uso das evidências cria artifícios e alimenta a “felicidade inocente”.

ESPERO COLHER

Desse encontro onde se preservam as naturezas instintivas, espero colher vantagens premonitórias do fim.

CAMINHO REAL

Retornei ao caminho real, onde evidências nada solidárias me atordoam. Tanta é a falta, que basta a lembrança, com seu ar de graça, para escrever novos prazeres.

NOVOS PRAZERES

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, desde o ponto de observação, sem antes nem depois, arrancávamos segredos, intimidades, inovações, revelávamos animalidades impensadas afagávamos novos prazeres.

DESABRIGADO

Desabrigado desde que a admiração foi confinada, instalou-se em mim uma ditadura silenciosa, aguda e constante, acoassando sem alardes, dominando entradas e saídas, virando pelo avesso a paixão esfolada.

PROSSIGO

Teimosamente, sinto as tuas dores em cada canto do mesmo corpo, sinto-as como se fossem minhas, o aperto no peito saudoso, a perna da cansada andarilha, o útero da leoa aposentada. Prossigo levando órgãos narradores, escondendo entre tuas queixas epidemias de desejos, eternamente insatisfeitos.

PORTA

Invento novidades nas formas que a luz inventa, puro reflexo, pura reflexão colorindo o silêncio, despejando-se em coloridas miragens no vazio entre uma janela de entrada aberta e uma fechada porta de saída.

NOVAS SORTES

Quando o sol descansa, as estrelas se convertem em espetáculo. Misteriosamente, as imagens se transformam em ecos sentimentais.

TRISTES PRIVILÉGIOS

Coisas à toa tomam o curso prometendo milagres que nunca acreditei serem possíveis. Foram se avolumando, internando-se nas regiões mais delicadas, forjando confusões, vazios e outros tristes privilégios.

FUGA

A melodia se acaba, acaba o papel e a tinta. Seguro a inspiração, sigo até onde vai a dança, o gesto e o instante em fuga constante.

DISPENSO

Dispensando os gritos, acelero a dispersão. Localizado entre um abandono e um desencontro, fica o corpo acompanhando, à distância, a boca calada, a surpresa compartilhando o susto, as lembranças partindo com o adeus não acontecido.

ANTIGA MELODIA

Escutar tua voz, antiga melodia! Encantado em aventurar-me a pensar o novo dia, despertar contigo e me encontrar com a alegria.

ADRENALINA

A morte enganosamente vestida de “adrenalina” atravessa o caminho dos incautos.

